



**MOSTRA DO
CONHECIMENTO**
DO COLÉGIO SÃO LUÍS

RACISMO NO FUTEBOL SUL-AMERICANO: causas, efeitos e caminhos

Lucas Resina Serafim

Profa. Dra. Dayse Mara Ramos da Silva

RESUMO

O trabalho buscava analisar os casos de racismo no futebol sul-americano e entender os motivos pelos quais eles continuam acontecendo. Ademais, as hipóteses iniciais eram que a impunidade e a herança do passado escravista eram os principais motivos da recorrência dos casos de racismo. Como forma de metodologia, foram analisados diversos casos de injúria racial no esporte, além da análise do racismo estrutural na América do Sul, com o embasamento principal no livro “Sobre o Autoritarismo Brasileiro”, de Lilia Schwarcz. Além disso, foram analisados os conceitos de impunidade e discutidos os motivos pelos quais a Conmebol e o poder político dos países não tomam medidas para mitigar os casos racistas. Com isso, a maioria das hipóteses iniciais do trabalho foram completamente corroboradas, assim como os objetivos que conseguiram ser concluídos ao longo dos dois capítulos de desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como tema o racismo no futebol sul-americano. Seu desenvolvimento foi importante para responder as três principais perguntas que basearam o trabalho, que eram: por que os casos de racismo acontecem continuamente, por que a Conmebol e países envolvidos não tomam providências necessárias para a mitigação do problema, além de uma análise dos efeitos do racismo na saúde mental dos atletas. Dessa forma, o artigo se baseia na resposta dessas questões para analisar o racismo no futebol da América do Sul.

OBJETIVOS

Os objetivos desse trabalho eram: discutir o legado da escravidão na sociedade, analisar casos de racismo no futebol na América do Sul, além de projetar possíveis encaminhamentos para a redução da ocorrência dos casos de racismo no futebol.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a análise de diversas reportagens e notícias sobre casos de injúria racial que envolvessem o futebol sul-americano. Além disso, foram utilizadas referências bibliográficas para o embasamento de discussões sobre os conceitos de racismo estrutural, racismo institucional e impunidade.

RESULTADOS

A partir da análise bibliográfica e sua comparação com os casos de racismo no futebol na América do Sul, foi possível obter diversos resultados. Além disso, a maior parte das hipóteses do início do trabalho foram corroboradas,

O primeiro resultado foi a comprovação da hipótese de que o racismo é uma herança do passado escravista no continente. Ademais, foi notado que o preconceito está enraizado na sociedade e presente nos mais diversos setores sociais, como no futebol.

Além disso, foi possível perceber que as instituições responsáveis pelo futebol na América do Sul de fato não tomam as providências que deveriam e conseguiriam tomar para mitigar a recorrência dos casos de injúria racial.

Junto disso, foi concluído que o racismo não parte apenas de ações como falas e gestos individuais, mas sim de uma estrutura coletiva que inclui torcedores, times, federações e o poder público dos países sul-americanos.

Entretanto, apesar da comprovação da maior parte das ideias iniciais, a hipótese de que a revolta por parte dos times faria com que as instituições tomassem ações para mitigar os casos de racismo no futebol foi refutada.

Essa afirmação foi comprovada com base na análise de casos de revolta contra a Conmebol, que não resultaram em grandes mudanças para tentar reduzir a recorrência desses casos.

CONCLUSÃO

Este trabalho investigou as razões pelas quais o racismo continua recorrente no futebol sul-americano. A partir da leitura do livro *Sobre o autoritarismo brasileiro*, de Lilia Schwarcz, foi possível concluir que o racismo é estrutural e institucional, ou seja, está enraizado na sociedade a muito tempo e se reflete em diversos setores sociais atualmente, inclusive no esporte. Além disso, foi notada que a falta de punições severas estimula a repetição desses atos, mostrando que a impunidade é um dos principais fatores que sustentam o problema.

A análise de casos como os de Alejandro Dominguez, Luighi e Aranha mostrou que o preconceito também está presente dentro das instituições que deveriam combater o racismo, como a Conmebol. Apesar de protestos por parte de clubes e dirigentes, as federações continuam omissas, priorizando questões menos importantes, como o uso de sinalizadores, em vez de aplicar sanções duras contra atos racistas. Isso reforça a tese de que o racismo institucionalizado atrapalha na luta contra o preconceito no futebol.

Também foram investigados os impactos do racismo na saúde mental dos atletas, revelando que episódios de discriminação podem abalar emocionalmente os jogadores e até prejudicar suas carreiras. Assim, foi concluído que, embora a punição mais rigorosa seja uma medida necessária, o combate efetivo ao racismo exige uma transformação estrutural profunda nas instituições e na sociedade como um todo.

BIBLIOGRAFIA

SCHWARCZ, Lilia. *Sobre o autoritarismo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ARENDT, Hannah. *Eichmann em Jerusalem: um relato sobre a banalidade do mal*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CONSOLLN, Beatriz. Jornais do Paraguai repercutem caso de racismo em entrevista de Luighi, São Paulo, CNN Brasil, 2025.



COLÉGIO
SÃO LUÍS



Rede Jesuíta
de Educação